

# Bertolt Brecht – A moça afogada

1

Quando ela se afogou e a boiar foi descendo  
Dos córregos para os rios mais caudalosos,  
Brilhava o céu de opala tão maravilhoso  
Qual se devesse recompensar o cadáver.

2

Sargaços e algas iam-na enleando,  
De modo que ela aos poucos ficava com mais peso.  
Frios os peixes nadavam-lhe pelas pernas,  
Plantas e bichos faziam-lhe ainda mais lenta a última viagem.

3

E o céu da tarde era escuro feito fumaça  
Retendo à noite o brilho das estréias sobre o horizonte.  
Mas cedo alvoreceu, a fim de que também  
Manhã e tarde houvesse para ela.

4

Quando seu corpo branco apodreceu nas águas,  
Aconteceu (bem devagar) que Deus foi-a esquecendo:  
Primeiro o rosto, as mãos depois e por fim os cabelos.  
Então ela passou a ser no rio uma carniça igual a tantas  
outras.

**Bertolt Brecht, Poemas e canções**